Resumo Executivo
Semanal nº 44

Publicado em 07 de novembro

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: ARROZ

Com o forte fluxo exportador, perspectiva de redução de área e de produção, encolhimento dos estoques de passagem, a projeção é de viés de alta para o arroz brasileiro até a intensificação da colheita da Safra 2022/23.

CARNE BOVINA

O mercado do boi gordo se manteve estável nesta semana, em função das escalas de abates já fechadas e das manifestações populares, dificultando a normalidade de escoamento e diante de incertezas para o mercado pecuário, travando as negociações. No atacado, os cortes traseiros apresentaram elevação de 0,7% e os dianteiro, queda de 1,9% diante de um cenário de demanda fraca. As exportações seguem aquecidas, porém com preços praticados mais baixos. Nesse cenário, é provável que os frigoríficos não se disponham a pagar mais pela arroba do boi gordo.

CARNE SUÍNA

Os preços do suíno vivo, em São Paulo, apresentaram queda de 3,5% nesta semana em comparação com a semana anterior. No atacado, a carcaça suína também apresentou queda de 1,9%, em razão dos entraves no escoamento de carnes e suínos, dificultando as negociações pela ponta vendedora nas granjas. Exportações em ritmo normal, nos patamares praticados em outubro do ano passado. A expectativa é de aumento nos preços no atacado para a primeira quinzena de novembro, com a entrada dos salários melhorando o poder de compra da ponta consumidora.

SOJA

Bolsa de Chicago tem forte alta esta semana e consegue romper a barreira dos US$ 14,00/bu em meio a um otimismo com a retomada de demanda chinesa e com alta do óleo de soja e do petróleo. No Brasil apesar da alta dos preços internacionais, o dólar em baixa manteve os preços nacionais estáveis. A tendência de alta dos preços para próximas semanas.

TRIGO

A queda de produtividade nas lavouras do Paraná, em razão da restrição hídrica sofrida no início do ciclo, tem refletido em ameno viés de alta nos preços nacionais, apesar da recente valorização do real na última semana. Ademais, destaca-se a flexibilização da Rússia na manutenção do corredor para a exportação de grãos da Ucrânia.

Preço Recebido pelo Produtor – 31/10/22 a 04/11/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	132,00	-12,00%	-35,14%
	MT	15 KG	82,60	157,60	-6,77%	-23,68%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	78,18	0,00%	26,18%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	950,31	-1,55%	-32,72%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	556,67	-2,65%	
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	296,49	0,00%	6,28%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	200,27	2,35%	-19,56%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	40,40	1,15%	8,81%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,95	-3,28%	48,24%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	1121,30	0,00%	59,73%
	BA	T	285,89	875,00	7,58%	76,69%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	207,08	4,26%	42,26%
MILHO	PR	60 KG	31,34	77,62	0,03%	-10,49%
	MT	60 KG	25,80	66,09	1,23%	-3,73%
	BA	60 KG	28,26	69,00	0,00%	-6,19%
SOJA	BA	60 KG	55,55	166,38	-0,15%	2,49%
	MT	60 KG	55,55	165,15	0,29%	2,92%
	RS	60 KG	55,55	172,94	0,02%	0,75%
TRIGO	PR	60 KG	79,17	102,27	1,78%	15,45%
	RS	60 KG	79,17	95,27	-0,93%	13,61%
FRANGO	PR	KG		5,19	-2,08%	-3,17%
BOI	MT	15 KG		246,93	-1,80%	-16,11%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,53	3,36%	-2,81%

Indicadores Econômicos Expectativa

- **PIB Brasil 2022: 2,76%**
- **Dólar dezembro: R$ 5,20**
- **IPCA novembro: 0,66%**
- **WTI: US$ 92,64 (0,05%)**

Balança Comercial do Agro em 2022
(em US$ bilhões)

X: US$ 122,1

M: US$ 12,9

Saldo acumulado no ano: US$ 109,2

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 04/11
Petróleo: WTI – Venc. dez-2022 – em 07/11 às 14h:59min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - set/2022
Preços Semanais: Conab – Siagro em 07/11/22

Mais informações:
dipai@conab.gov.br
www.conab.gov.br

Resumo Executivo
Semanal nº 44

Publicado em 07 de novembro

Desempenho de Mercado

Demais Produtos

AÇÚCAR
A semana foi de elevação considerável nos preços do açúcar tanto no mercado doméstico quanto internacional. Os principais fatores que contribuíram para este cenário foram o aumento do preço do petróleo no período e as questões relacionadas a produção nos dois maiores produtores mundiais, a Índia e o Brasil.

ALGODÃO
Enquanto o mercado interno de algodão está em ritmo lento, o mercado internacional está mais otimista e menos avesso ao risco, impulsionado pela alta do petróleo e pela desvalorização do dólar, elevando a cotação da pluma nas bolsas internacionais. Cabe pontuar, entretanto, que os preços internos não acompanharam a alta dos preços externos, com os compradores e os vendedores retraídos

CAFÉ
A ampliação sazonal da oferta em importantes países produtores, como Colômbia e Vietnã, acentuam a pressão para o recuo dos preços do café. A tendência é de queda moderada das cotações no último bimestre de 2022.

CARNE DE FRANGO
O mercado do frango vivo apresentou estabilidade de preços nesta semana, afetados pelas paralisações nas rodovias com o travamento dos negócios. No atacado, o frango congelado teve queda de 1,3% em relação à semana anterior, influenciado pela fraca demanda de final de mês. Em curto prazo, a tendência é de estabilidade à queda de preços nas granjas. No atacado, a virada de mês poderá melhorar a demanda com reflexos de alta de preços, devido ser um período de maior apelo ao consumo.

ETANOL
Acompanhando o cenário de elevação de preços do açúcar, o etanol também teve aumento significativo na semana pelos mesmos motivos: incerteza sobre a produção nos principais produtores mundiais de cana-de-açúcar e, principalmente, a alta do petróleo, que influencia fortemente o mercado deste produto.

FEIJÃO
Após o feriado prolongado, os preços seguem estáveis, pressionados pela oferta da safra de inverno que, associada à fraca demanda, dificulta qualquer reação. Os trabalhos de campo vão evoluindo com a expectativa focada na quantidade, valor e padrão das mercadorias que o mercado irá receber a partir de novembro.

LEITE
Preços no campo permanecem com tendência baixista e o varejo e atacado seguem com vendas aquém do esperado. O mercado de grãos opera em alta, o que eleva os custos de produção do setor. Por outro lado, as chuvas beneficiam pastagens nas principais regiões produtoras. Por fim, os preços internacionais também registraram recuos. Diante disso, a tendência é de que as importações continuem firmes e os preços internos sigam em declínio.

MANDIOCA
Raiz: Semana de entrega reduzida de raízes as indústrias, devido às chuvas que atrapalharam a colheita, agravando ainda mais o cenário de baixa disponibilidade de raízes. Ademais destacam-se o feriado e as manifestações nas rodovias. Apesar disso, a demanda pela raiz é crescente, o que fez com que mais uma vez os preços fechem as cotações em alta.
Fécula: Mais uma vez, a semana foi de queda na produção de fécula, em virtude da disponibilidade limitada de matéria-prima. Apesar disso, a demanda pelo produto segue aquecida, com consumo ascendente, o que vem causando reduções nos estoques. Os bloqueios nas rodovias durante a semana impediram o escoamento da produção, porém o mercado esteve aquecido pela alta demanda por parte dos compradores.

MILHO
Após a acomodação das expectativas com a consolidação do cenário político no país, a moeda brasileira tem apresentado uma tendência de valorização, o que poderá refletir em arrefecimento dos preços internos do grão, dada a importância da paridade de exportação na definição dos preços internos.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário

Mais informações:
dipai@conab.gov.br
www.conab.gov.br